

# Páginas de Vida Cristã



do Venerável Servo de Deus

## Pe. Gaspar Bertoni

**FUNDADOR DOS PADRES DOS SAGRADOS  
ESTIGMAS DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO**

Edição e adaptação para o Idioma Italiano moderno:

**Pe. Giuseppe Stofella, CSS – 1947**

Edição Eletrônica – 4 de Julho de 2005

Com última revisão em 23/07/2005

## **Dados da Obra original em Italiano:**

### **Título:**

*Pagine Di Vita Cristiana*

### **Impressão:**

Romae, die II Octobris 1947  
Nihil obstat.  
*S. Natucci* Fidei Promotor Gen.

Nihil obstat quominus imprimatur.  
Vicetiae, die 31 Octobris 1947  
*Can. Candidus Giacomello* - R. E.

IMPRIMATUR  
Vicetiae, d. IV Nov. 1947  
*Franciscus Snichelotto* - V. G.

Officina Tipografica G. Stocchiero - Vicenza, Via Carpagnon, n° 5

29 de novembro de 1947

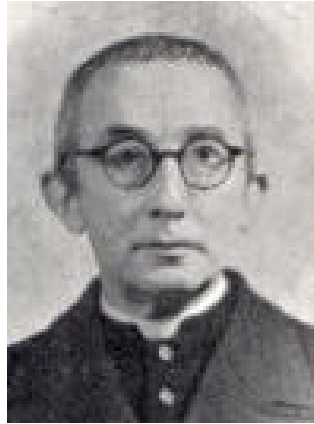
## **Dados da Tradução para a Língua Portuguesa:**

### **Tradutor:**

Pe. Benedito Andrade Bettini, CSS  
1992

### **Editoração Eletrônica:**

Pe. Ésio Fernando Juncioni, CSS  
1995

**DADOS DO EDITOR**

**Pe. Giuseppe Stofella**, CSS nasceu em Aldeno, Província de Trento, na Itália, no dia 13 de novembro de 1885. Foi ordenado sacerdote em Verona no dia 8 de novembro de 1909.

Foi certamente um dos maiores Historiadores Estigmatinos. Dotado de prodigiosa inteligência, Pe. Stofella sempre trabalhou no campo histórico, e especialmente em favor da Causa do nosso Fundador.

No final de sua juventude, revelou um extraordinário talento musical.

É autor de grandes obras-primas, como a “***Collectanea Stigmatina***”, “***Vita del Fondatore***”, editor do “***Epistolario***” do Fundador e “***Pagine di Vita Cristiana***”.

Faleceu em San Leonardo, Verona, no dia 22 de março de 1966, nove anos antes de ver realizado o mais belo fruto de seu trabalho: a Beatificação de nosso Fundador.

Podemos encontrar maiores informações sobre Pe. Giuseppe Stofella e demais confrades falecidos no website: [www.confrades.com](http://www.confrades.com).

**ÍNDICE**

<b>PREFÁCIO</b>	<b>6</b>	
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>9</b>	
<b>PRIMEIRA PARTE</b>	<b>10</b>	
<b>I</b>	<b>O desapego do coração dos falsos bens terrenos</b>	<b>10</b>
<b>II</b>	<b>Em que consiste a verdadeira felicidade da nossa vida</b>	<b>15</b>
<b>III</b>	<b>Quão feliz é o nosso estado na Lei Evangélica</b>	<b>19</b>
<b>IV</b>	<b>A liberdade do pecado e do Demônio</b>	<b>24</b>
<b>V</b>	<b>O desespero de converter-se</b>	<b>27</b>
<b>VI</b>	<b>A conversão deixada para o momento da morte</b>	<b>33</b>
<b>VII</b>	<b>O pecador emudecido pela vergonha convidado à confissão</b>	<b>38</b>
<b>VIII</b>	<b>A morte está próxima</b>	<b>43</b>
<b>IX</b>	<b>A morte é terrível para cada homem</b>	<b>49</b>
<b>X</b>	<b>O Juízo universal</b>	<b>55</b>
<b>XI</b>	<b>O fruto suavíssimo da penitência</b>	<b>61</b>
<b>XII</b>	<b>A Comunhão freqüente</b>	<b>66</b>
<b>XIII</b>	<b>Perseverança</b>	<b>72</b>
<b>XIV</b>	<b>A beleza da graça</b>	<b>77</b>
<b>XV</b>	<b>Os benefícios divinos</b>	<b>83</b>
<b>XVI</b>	<b>A soberba</b>	<b>88</b>
<b>XVII</b>	<b>A humildade</b>	<b>92</b>
<b>XVIII</b>	<b>O temor de Deus</b>	<b>97</b>
<b>XIX</b>	<b>A pureza</b>	<b>102</b>
<b>XX</b>	<b>O amor para com Deus</b>	<b>107</b>
<b>XXI</b>	<b>A caridade para com o próximo sugerida pelo exemplo de São Luiz Gonzaga</b>	<b>111</b>
<b>XXII</b>	<b>Amor e respeito aos ministros de Deus</b>	<b>116</b>

<b>XXIII</b>	<b>As almas do Purgatório</b>	<b>120</b>
<b>XXIV</b>	<b>A devoção</b>	<b>126</b>
<b>XXV</b>	<b>O culto exterior</b>	<b>130</b>
<b>XXVI</b>	<b>As Bem-aventuranças</b>	<b>136</b>

## **SEGUNDA PARTE** **142**

<b>I</b>	<b>O Advento de Nosso Senhor Jesus Cristo</b>	<b>142</b>
<b>II</b>	<b>O SS. nome de Jesus</b>	<b>147</b>
<b>III</b>	<b>O SS. nome de Jesus</b>	<b>152</b>
<b>IV</b>	<b>Epifania - A regra do nosso pensar e agir</b>	<b>157</b>
<b>V</b>	<b>Preparação à Santa Páscoa - o jejum quaresmal deve ser encarado com alegria</b>	<b>163</b>
<b>VI</b>	<b>A Paixão</b>	<b>167</b>
<b>VII</b>	<b>A santa Páscoa - Vida espiritual</b>	<b>178</b>

## **TERCEIRA PARTE** **183**

<b>I</b>	<b>Festa da Transladação da S. Casa de Loreto - Graças à Nossa Mãe Maria, o nosso coração tornou-se templo de Deus</b>	<b>183</b>
<b>II</b>	<b>O nome de Maria</b>	<b>189</b>
<b>III</b>	<b>A pureza de Maria</b>	<b>195</b>

## PREFÁCIO

O Venerável Servo de Deus Pe. Gaspar Bertoni nasceu em Verona aos 09 de Outubro de 1777, onde foi ordenado sacerdote aos 20 de setembro de 1800, e morreu aos 12 de junho de 1853.

Sua ação foi desenvolvida contra os imensos danos que a grande Revolução, despejada entre nós com os escritos e os exércitos franceses, já havia produzido ou estava produzindo; ação calma e tranqüila, mas incansavelmente destinada a reavivar ou formar na juventude e em todo o povo o espírito e a prática da verdadeira vida cristã, e a promover com todo cuidado a renovação e a santificação do Clero.

Em 1802 iniciou em sua paróquia natal (S. Paulo in campo Marzio) o primeiro Oratório-Recreativo Mariano; em 1816, um segundo na paróquia de S. Firmo Maior; em 1819 um terceiro na igreja dos Estigmas de S. Francisco; Oratórios que foram regra e norma dos muitos outros que naqueles anos chegaram a cobrir quase toda a diocese, não raramente pelo trabalho do Servo de Deus, muitas vezes por seu conselho, sempre pelo seu exemplo. Por isso em Verona ele foi considerado e chamado por todos "Pai dos Oratórios Marianos".

Um verdadeiro e especial apostolado entre o Clero, o Servo de Deus exerceu no meio dos seminaristas e sacerdotes companheiros desde os primeiros anos do seu sacerdócio. Mas depois de 1810, isto, devagar, se tornou, debaixo de vários títulos e formas, quase um ministério oficial.

Pregador de Exercícios e Retiros Espirituais de fundo estritamente Inaciano, orientador de meditações e de catequeses festivas, enfim diretor espiritual do Seminário diocesano e examinador oficial das vocações eclesíásticas, encontrou-se naturalmente, ao menos de tempos em tempos, a cuidar também do restante do Clero. E o Clero, começando dos Bispos, não parou de recorrer a ele, vendo-o sempre até o final como "O Anjo do conselho" nas mais delicadas circunstâncias.

Cuidou incansavelmente do povo em geral" com todos os ministérios eclesíásticos, especialmente com os Exercícios espirituais, também em forma de solenes Missões: atividade que lhe obteve de Roma (1817) o título de Missionário Apostólico.

Mas desde 04 de novembro de 1816, ao lado da igreja - então fechada e em péssimo estado - dos Estigmas de S. Francisco, ele havia silenciosamente iniciado um Instituto Religioso de Padres que se chamavam dos Estigmas, exatamente com a finalidade precisa de Missionários Apostólicos a serviço dos Bispos: compreendendo na Missão apostólica todo ministério eclesíástico, exceto as dignidades, as residências, o cuidado perpétuo de pessoas e de freiras; porém

escondendo tudo aos profanos com o exercício legal de um ginásio absolutamente gratuito para os filhos do povo.

Restaurou e depois abriu ao culto a igreja, construiu um oportuno convento, dotou-o de biblioteca e patrimônio, tudo por conta própria, recusando heranças e ofertas espontâneas; compilou constituições adaptadas, e, sobretudo, educou e formou seus religiosos de tal modo que foram qualificados como edificação e exemplo de toda cidade, "e o espelho e flor" e "a pérola escondida da igreja de Verona".

Colaborou ativamente com o conselho e o trabalho da instituição ou restauração em Verona e fora, de muitos outros Institutos. Enfim foi universalmente considerado o oráculo da cidade.

Foi provado muitas vezes por longas e mortais enfermidades. Sofreu em uma perna mais de duzentas intervenções cirúrgicas e tratamentos dolorosíssimos. Sua última doença, podemos dizer que foi de onze anos; nos três últimos dos quais, jamais pôde sair da cama; ao contrário, ficou nela pregado, em absoluta imobilidade.

Enfim, quando morreu, a voz em Verona foi uníssona: "Morreu um santo: Bertoni é um santo". O seu duplo enterro dos Estigmas à igreja paroquial, e, depois de treze meses, da paróquia aos Estigmas, onde hoje seu corpo descansa, transformou-se em duplo triunfo.

Seu espírito rescinde das frases que lhe foram familiares: "Não prevenir, mas sempre seguir o Senhor". Humildade e discrição: "Escondidos, escondidos", e a frase dos garotos caçando grilos: "Buraquinho e toquinha": pois a Pe. Gaspar foi sempre caro o retiro habitual da alma no fundo de um buraco ou de uma toquinha de grilo. E em todas as circunstâncias: "Bendito seja Deus!" E "mesmo debaixo de facas e bisturis 'Bendirei ao Senhor em todo tempo': basta que Ele seja servido, e isto me basta". De fato "a presente vida, além de servir a Deus e padecer por Ele, vê-se por experiência que não tem outros atrativos que empenhem nossos desejos" E pregado no leito: "Eis-me aqui - dizia - na escola": "na escola que o Senhor se digna dar-me". E sempre: "Confiemos, que é uma bela confiança, confiemos em Deus que tudo pode". A espiritualidade de Pe. Gaspar pode-se resumir no absoluto despojamento de si mesmo e na prática atual, em tudo, no santo abandono ao beneplácito do Senhor.

\* \* \*

As páginas que apresentamos aos leitores são extraídas das pregações que o servo de Deus fez na igreja de sua paróquia natal, do domingo 08 de junho de 1800 ao domingo "in Albis" de 1807. A nossa finalidade ao apresentá-las não é científica nem literária. Queremos somente trazer hoje para conhecimento do povo as reflexões de um sacerdote que, há mais de um século pareceu, a todos, excepcionalmente maduro desde os primeiros anos do seu apostolado.

Tanto mais que com as fortes chamadas às verdades eternas também terríveis - mas certamente fundamentais para toda vida verdadeiramente cristã, - e com as exortações e os convites à prática das diversas virtudes cristãs, não faltam nestas páginas temas que muitas vezes e de boa vontade encontram-se na literatura ascética de hoje: a beleza da Graça na alma (XIV), a praticidade, para todos e cada um, da devoção, entendida como atual serviço de Deus (XXIV), a habitação divina nos corações e a felicidade das almas tornadas templos de Deus (terceira parte, 1): tudo isto proposto por uma alma inflamada de zelo e enamorada de Deus, há quase um século e meio, para todo o povo de uma paróquia.

Por isso nos convém omitir tudo o que nestas pregações parece exclusivamente ligado às circunstâncias e aos gostos do tempo em que foram pronunciadas; como também convém dispor cada coisa em uma ordem, quanto possível lógica, mesmo a despeito de uma relativa desordem cronológica. A subdivisão em vários números com os respectivos subtítulos é coisa nossa.

Alguma vez resolvemos retocar um pouquinho a forma: para tirar certas expressões que pelo gosto de hoje parecem estranhas; para ligar ao período alguma coisa, já estando hoje bastante distante; para reduzir algum excesso de interrogações retóricas; para substituir com um sinônimo algum vocábulo fora de uso. Contudo, sem modificar a substância ou o pensamento do autor.

Este livro não quer ser um tratado. Os escritos do Servo de Deus não ofereciam elementos homogêneos que fossem suficientes para compilá-los como tal. Intitulamo-lo "Páginas", e não páginas da juventude: justamente de um servo de Deus, sacerdote com menos de trinta anos.

Pe. Giuseppe Stofella, C.S.S.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Os números que aparecem entre parêntesis no decorrer do texto apontam para referências bibliográficas no final de cada capítulo.

Assim, por exemplo, o número (1) após o título do primeiro capítulo:

“I – O Desapego do Coração dos Falsos Bens Terrenos (1)”,

na página 10, tem a sua referência bibliográfica no final deste mesmo capítulo, na página 14:

‘1. - V pregação: L'Ascensione: 14 de maio de 1801.’